ANNO LI. NUMERO 69 — QUINTA FEIRA 25 DE MARÇO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

DIARIO DE PRNAMBUCO

RECIFE, 25 DE MARÇO DE 1875.

Noticias da Europa.

Pelo vapor inglez *Boyne*, chegado hoje pela manhã, recebemos cartas e jornaes, com datas de Lisbôa até 13 do corrente, dos quaes colhemos o que segue:

FRANÇA.

Começou no dia 22 de fevereiro a discussão da lei relativa ao senado. Depois da leitura do relatorio Lefevre-Pontalis sobre o projecto Wallon, a direita procurou fazer adiar a discussão, mas foi batida nesta primeira escaramuça.

A assembléa declarou a urgencia, e decidio que se entrasse immediatamente na discussão do projecto. O Sr. Castellane tomou a palavra para combater no seu conjuncto as leis constitucionaes. Ninguem lhe respondeu, e foi encerrada a discussão sobre a generalidade, decidindo a assembléa passar immediatamente á discussão sobre a especialidade.

Ao artigo primeiro foi apresentada a emenda que se havia annunciado do Sr. Raoul Duval, que foi rejeitada sem escrutinio e depois de uma simples declaração do Sr. Lepeyre, annunciando que a esquerda não a podia considerar senão como um laço, e a não votaria.

O artigo primeiro do projecto foi approvado por 442 votos contra 261. Este artigo estabelece o duplo modo de nomeação dos senadores, parte por meio de eleição e parte por escolha da assembléa nacional. O presidente da republica havia-se anteriormente pronunciado em favor deste modo de nomeação em vez do direito que lhe queriam attribuir da nomeação de um certo numero de senadores.

Os membros da assembléa de Versailles oppostos ás leis constitucionaes empregam todos os meios para fazer cahir o projecto Wallon, ou pelo menos para retardar a sua adopção, ainda que não seja senão por algumas horas.

O Sr. Raoul Duval, e outros apresentaram e desenvolveram novas emendas aos differentes artigos que não foram tomadas em consideração; algumas até mesmo muito razoaveis; mas o projecto Wallon, forma uma especie de tratado que é preciso ou aceitar ou rejeitar em globo, sem nada lhe ajuntar, ou lhe tirar.

Entretanto uma emenda do Sr. Delpit ao artigo 5, foi mais bem succedida, pelo menos como adiamento. Tendia a fazer escolher os senadores cuja nomeação pertence á assembléa, sobre uma lista dupla de candidatos apresentada pelo presidente da republica. Como esta emenda constituiria uma restricção ao projecto Wallon, a commissão não hesitou em pedir que lhe fosse enviada. Ora, como esta exigencia é de direito, a assembléa não póde votar na sessão de 23 os artigos restantes, reservando-se para a sessão seguinte.

Na sessão do dia 24 foi a emenda Delpit votada, sendo rejeitada por 419 votos contra 178, e adoptado o artigo do projecto Wallon a que se referia, e que era o unico da lei do senado, que restava para votar.

Passou-se á terceira leitura sobre as leis constitucionaes. Foram rejeitadas todas as emendas propostas por grandes maiorias; os artigos do projecto foram successivamente adoptados sem escrutinio, á excepção do art. 2º que era a famosa emenda Wallon, que fôra o ponto de partida da transacção entre as esquerdas, e a fracção relativamente liberal do centro direito.

Por occasião da segunda deliberação, fôra approvado por um voto da maioria só; desta vez reunio 433 votos contra 262, isto é, uma maioria de 171 votos.

Não se votou nesta sessão o conjuncto da lei por causa de uma disposição addicional apresentada pelo Sr. Wallon que tem por fim determinar as attribuições do presidente da republica e comprehende especialmente o direito de nomeação e revogação do presidente e membros do conselho de estado, que é a compensação promettida ao marechal de Mac-Mahon, em troca da sua renuncia ao privilegio de nomear uma parte dos senadores.

A camara havendo tomado em consideração esta proposta, enviou-a á commissão, para dar o seu parecer.

Na sessão de 25 foi approvado o artigo addicional do Sr. Wallon, determinando as attribuições do presidente da republica, depois da rejeição de todas as emendas apresentadas pela direita, por 436 votos contra 262.

O final da discussão foi notavel pelos protestos e recriminações dos membros mais exaltados da direita contra os realistas que passaram á republica, e até contra o proprio presidente da republica. A palavra—traição—foi por differentes vezes pronunciada, e teve o general de Cissey de protestar contra essa expressão, não progredindo o incidente.

— Na sessão do 1º de março a assembléa nacional procedeu á eleição da mesa, a nova maioria resolveu dar um voto de confiança ao seu antigo presidente, o Sr. Buffet, pelo modo porque tinha dirigido a discussão das leis constitucionaes; e nesta conformidade foi reeleito presidente por uma grande maioria.

A maioria de 25 de fevereiro obteve uma completa victoria na eleição de todos os seus candidatos.

Ficaram eleitos: vice-presidentes os Srs. Martel, d'Audiffret-Pasquier, Kerdrel e Ricard.

— O Sr. Buffet está encarregado pelo marechal de Mac-Mahon da organisação do gabinete.

— Na sessão de 25 de fevereiro foi apresentado á assembléa o relatorio da commissão de inquerito encarregada de tomar conhecimento dos manejos da commissão do *Appel au peuple*. O relatorio foi lido pelo relator da commissão o Sr. Savary, no meio dos clamores dos bonapartistas.

A primeira parte do relatorio limita-se a expôr á assembléa a opposição do ministro da justiça á communicação do processo judiciario, e a pedir á assembléa que faça cessar esta resistencia mal justificada.

ITALIA

O senado italiano tem discutido o artigo do novo codigo penal relativo á pena de morte. Os Srs. Musio e Chiesi fallaram em favor da abolição desta pena; entretanto foi mantida, sendo o respectivo artigo de codigo approvado por 73 votos contra 36.

O Sr. Pica apresentou, porém, uma emenda tendente a subordinar á applicação da pena de morte pronunciada pelo tribunal ao consentimento do jury. Esta emenda, sendo tramada em consideração, foi enviada á commissão.

— A camara dos deputados discute a opportunidade da venda dos seus velhos navios de guerra. O general Garibaldi apoiou as intenções do ministro da marinha, dizendo que mais valia ter um pequeno numero de navios poderosos, do que muitos navios fracos.

O general reconhecendo ao ministro da marinha uma competencia superior na questão, pedio á camara que approvasse o projecto ministerial, que é favoravel a desenvolvimento da marinha nacional.

INGLATERRA

O Sr. Fawcett apresentou na camara dos communs uma proposta, para que fosse declarado pela camara, que deviam as crianças empregadas na agricultura, serem obrigadas, como são as crianças empregadas em outros ramos de industria, a seguir o ensino da escola.

A proposta do Sr. Fawcett foi rejeitada por 227 votos contra 144, mas a discussão a que deu origem, revelou claramente o desejo de todas as fracções da camara de verem o governo entrar mais energicamente no caminho da compulsão para favorecer o desenvolvimento da instrucção nos campos. As escolas estão promptas, mas não são frequentadas; e toda a camara provou que na sua opinião era necessario tomar as medidas convenientes para obrigar as creanças a frequentarem-nas. Tal foi o sentido da discussão.

O *Times* é de parecer que o governo deve ter conhecido por esta discussão o que se deve empenhar em procurar meio de satisfazer os desejos do parlamento.

— Foi rejeitado em segunda leitura um bill do Sr. Cowper Temple que tinha por fim autorisar as universidades da Escocia a conceder ás mulheres diplomas de capacidade e gráos academicos; a rejeição foi por 194 votos contra 154.

O numero bastante elevado de votos de minoria diz claramente que unicamente se trata de um adiamento.

— O Sr. Bright acaba de se pronunciar tanto contra a eleição do Sr. Mitchell, como contra o *home rule*. E' a confirmação da ruptura definitiva dos liberaes inglezes de todas as fracções, com as tendencias clericaes e revolucionarias da Irlanda. Esta pelas extravagancias dos seus chefes vai encontrar-se mais isolada, e ainda menos poderosa que d'antes. Os ultimos debates sobre a conservação das leis de excepção destinadas a assegurar na ilha a tranquillidade publica e que foram votadas em primeira leitura, sob proposta do governo com o assentimento da opposição, forneceram uma prova evidente desta asserção.

Os deputados irlandezes acharam-se sós na brecha e para que fosse dado á sua patria o direito commum, fallaram em vão.

DINAMARCA.

A Dinamarca acha-se em vesperas de uma crise politica. Na discussão em segunda leitura da lei do orçamento, o ministro presidente declarou que se a camara persistisse na sua recusa de conceder os creditos pedidos para a construcção dos navios couraçados, o ministerio recorreria á dissolução do Folkething.

Ora, estes creditos foram rejeitados por 47 votos contra 42; mas como esta votação não é definitiva, espera-se que na segunda votação a camara diante da alternativa de uma dissolução reconsidere sobre o seu voto, que ainda assim só teve 5 votos de maioria.

SUECIA.

A dieta do reino da Suecia rejeitou a proposta real pedindo a modificação do art. 80 da constituição relativa ao exercito.

A dieta por outro lado reconsiderou sobre o voto negativo do anno passado, relativo á nova organisação militar, objecto das predilecções do rei, e que sempre tinha encontrado uma opposição constante.

Esta organisação acaba de ser adoptada pelo Reigsdag.

SUISSA.

O governo cantonal de Berne, em execução das existentes havia decidido que a igreja catholica desta cidade, devia servir ás praticas do culto tanto da communidade catholica liberal, como dos catholicos romanos.

Intimado a conformar-se com esta decisão, o parocho infallibilista recusou-se a entregar as chaves do edificio ao conselho communal, por pertencerem á parochia catholica romana de Berne.

O governo encarregou o prefeito de proceder á execução do art. 51 da lei de 6 de dezembro de 1852, em que se marca a pena de prisão.

ALLEMANHA.

A camara dos deputados da Prussia examina o projecto de lei relativo á transformação do banco da Prussia em banco do Imperio Allemão.

O projecto de lei não comprehende senão tres artigos: pelo primeiro o reino da Prussia, depois do reembolso do seu capital de fundação de dous milhões de thalers, e da metade do fundo de reserva, que lhe pertence, cede todos os seus direitos e obrigações ao imperio.

Além disso a Prussia receberá uma indemnisação de 15 milhões de thalers que o thesouro do imperio terá de lhe pagar.

Os antigos accionistas do banco da Prussia serão admittidos a converter os seus titulos em acções do novo banco do imperio.

O artigo 2º autorisa o banco imperial a crear succursaes e agencias nos paizes allemães.

Esta questão que já está pela lei votada pelo parlamento nacional, tem unicamente de ser ratificada pelas camaras prussianas nas disposições relativas ao reino da Prussia.

O *Mercurio Westphaliano* de Munster publica a encyclica do papa dirigida aos bispos da Prussia, em que sua santidade condemna as leis ecclesiasticas, e excommunga os sacerdotes nomeados pelo governo para as parochias vagas.

O jornal a *Germania* de Berlim tambem fez publicação da encyclica, mas foi perseguido em consequencia de accusação de excitação a desobediencia ás leis, e a camara do conselho do tribunal ordenou a suppressão do numero em que tal documento foi publicado.

A encyclica tem causado viva irritação na Allemanha.

A *Gazeta da Allemanha do Norte* reproduz este documento para mostrar até onde pode ir a linguagem da curia romana:

« Não só se proclama neste documento a nullidade absoluta das leis de maio, mas até se faz da desobediencia á estas leis um dever de consciencia. E' o desmentido mais cathegorico dado a certas illusões de um accordo possivel, que ultimamente acharam echo mesmo na camara dos deputados. »

Vão crescendo, de dia para dia, as protestações ruidosas contra a encyclica do papa aos bispos allemães.

Depois dos protestos e ameaças pouco disfarçados da imprensa officiosa, vem o protesto de um certo numero de deputados catholicos, que na camara prussiana lavraram seu protesto contra as pretenções do Vaticano.

Por outro lado o governo prussiano parece estar resolvido a tomar providencias para se defender contra a execução das doutrinas ultramontanas.

Diz-se que o governo intimará os bispos a declararem se tencionam negar a autoridade do estado pela desobediencia ás leis que lhe é ordenada pelo papa.

Em caso affirmativo o governo não se contentaria com as leis de maio, e lançando mão de antigos editos, procederia com o maior rigor contra o episcopado rebelde. Esta questão é o objecto de varias deliberações no seio do ministerio de estado.

AUSTRO-HUNGRIA.

Dizem de Pesth que se trabalha activamente para se realisar uma fusão do centro esquerdo com o partido Deak, afim de se terminar a crise parlamentar na Hungria.

A conferencia que foi convocada pelo Sr. Bitto para este fim compunha-se de oito delegados escolhidos entre as summidades dos dous partidos. Estabeleceu-se accordo perfeito sobre as condições da fusão, e concordou-se sobre as bases do programma politico da nova situação; e depois de differentes combinações organisou-se o gabinete do modo seguinte:

— Presidente e ministro da côrte, o barão de Wenkheim; interior Tisza; finanças Szell; obras publicas, e vias de communicação, Pechy; commercio Simonyi; defeza nacional, Szende; instrucção publica Trefort; ministro para a Croacia e Esclavonia Pejacevics; justiça Bela Perczel.

O novo ministerio apresentou-se no dia 2 de março á camara; nascido de um compromisso entre algumas summidades politicas, antes que da fusão realmente effectuada entre os partidos, não se pode esperar delle a inauguração de um novo systema de governo.

Tres dos antigos membros do gabinete, os Srs. Trefort, Szende e Pejacevics, entraram na composição do novo. O ministro presidente, o barão Wenkheim, que fazia parte do antigo ministerio, na qualidade de ministro da côrte, não é mais do que um substituto do Sr. Tisza, pois aceitou as suas funcções unicamente até depois das novas eleições, reservando-se o direito de se demittir da presidencia do conselho, conservando a sua antiga posição de ministro da côrte.

Dos cinco outros membros do conselho, dous os Srs. Tisza e Simonyi pertencem ao centro esquerdo, e os outros tres os Srs. Szell, Pechy e Perczel são notabilidades do partido Deak.

Nota-se com estranheza o afastamento dos Srs. Sennyey e Lonyay do novo gabinete.

O Sr. Tisza teve as honras da victoria, mas custou-lhe caro; pois teve de renunciar em nome do seu partido a annullação do pacto dualista, principio que se acha inscripto no programma politico da esquerda; além disso teve de fazer seu, salvas algumas emendas, programma financeiro do Sr. Ghiczy, seu antigo amigo politico, de quem provocou a queda.

Depois das proximas eleições que o Sr. Tisza, dirigirá á sua vontade como ministro do anterior, tomará a presidencia do conselho e dirigirá a politica a seu modo.

E' provavel que o Sr. Tisza encontre na camara o apoio necessario para governar por algum tempo; mas é certo que os compromissos tomados pelo Sr. Tisza, lhe deverão alienar as sympathias dos seus partidarios fora do parlamento.

RUSSIA.

— Os jornaes inglezes enganaram-se, quando affirmaram que os pequenos estados, imitando o exemplo do gabinete de Londres, tinham já resolvido não tomar parte nas conferencias de S. Petersburgo sobre os direitos da guerra. E' desmentida a noticia já em relação á Hollanda, Dinamarca e Suecia.

— O Sr. Westmann, conselheiro intimo e adjuncto do chanceller da Russia, principe de Gortschakoff, morreu de uma apoplexia n'um sarão dado pelo gran-duque herdeiro.

O Sr. Westmann era, ha muitos annos o *alter-ego* do chanceller. Dirigia os negocios da politica estrangeira durante as frequentes ausencias do seu chefe.

Foi substituido pelo Sr. Stremuchow, director do departamento asiatico!

— O governo russo tem intenção de construir uma nova rede de caminhos de ferro, comprehendendo um desenvolvimento de oito mil verstes.

O ministro das obras publicas acaba de approvar o projecto. Trata-se de atravessar os steppes de Don, e a cadeia do Cural e da Siberia.

— A brilhante, mas custosa expedição russa de Khiva, não parece ter restabelecido, como se esperava, a ordem e a segurança nos territorios das duas margens do Amou-Daria.

Segundo diz um jornal de S. Petersburgo, o khanato de khiva está em plena anarchia; apezar de todas as medidas tomadas nos ultimos tempos pelo khan, para domar as hordas roubadoras com o auxilio de uma especie de gendarmeria, as excursões das tribus nomadas refugiadas nos steppes da margem esquerda continuam sempre, e mesmo a estrada seguida pelas caravanas entre o khanato e os fortes russos do lago d'Arral e do mar Caspio está infestada pelos salteadores turcomanos.

Julga-se que em breve será necessario enviar uma nova expedição em mais larga escala, para assegurar a posição da Russia na Asia Central.

GRECIA.

As noticias recebidas de Athenas fazem receiar uma proxima catastrophe.

A camara hellenica não pode funccionar desde o mez de dezembro, por falta de reunir o numero de membros prescripto pela constituição.

Se se abrir em março uma nova sessão, a opposição ainda que desunida pela sua rivalidade e pelos seus interesses, usará da mesma tactica.

O ministerio Bulgaris governa sem orçamento, e sem impostos legalmente votados. Uma tal situação põe o poder na alternativa ou de recorrer a uma nova dissolução que se arrisca a chegar ao mesmo resultado negativo ou a modificar a constituição em um sentido que deixe o poder menos desarmado perante os elementos dissolventes, sem prestigio nem forças para governar, mas conjurados contra todo o ministerio, ainda que seja da maioria.

Ora, este ultimo expediente, encontra um obstaculo invencivel mesmo na constituição.

A revisão da constituição é cercada de formalidades que a tornam absolutamente impossivel.

Um sabio professor da universidade de Athenas que em um artigo de um jornal tinha indicado um meio legal de chegar ao resultado appetecido, foi apupado pelo seu auditorio, e teve de cessar o seu curso.

Não é para admirar ver correr boatos, ora de um golpe de estado, ora da abdicação do rei Georges. Estes boatos são a consequencia de uma situação politica inextricavel, mas até agora não devem ser acolhidos senão com bastante reserva.

TURQUIA.

As susceptibilidades da Porta Ottomana relativamente ás suas prerogativas suzeranas, acabam de ser feridas vivamente pela remessa ao principe da Roumania, da carta anthographa do principe Affonso, notificando a sua subida ao throno.

A Porta vê neste acto um reconhecimento implicito da independencia soberana da Roumania, e um ataque aos seus direitos.

O governo ottomano exige uma rectificação deste procedimento antes de responder á carta de D. Affonso XII, e de outra em relações diplomaticas com o novo governo hespanhol; e além disso dirigio-se ás potencias garantes pedindo-lhes que façam representações suas ao governo hespanhol sobre este objecto.

Dizem de Scutari (Albania) que os turcos presos e condemnados á morte em consequencia dos assassinatos de Podgoritza, conseguiram evadir-se. Este acontecimento pode produzir novas complicações.

Está completamente terminado o incidente relativo á questão de precedencias no corpo consular da Servia.

Espera-se em Belgrado a volta do consul geral da Allemanha, o Sr. Rosen. O governo servio promette-lhe o acolhimento mais amigavel; e affirma-se que elle é portador de novas instrucções do seu governo as mais benevolas para a Servia.

HESPANHA.

Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Complica-se de dia para dia a situação em Hespanha.

« Agora os carlistas propõem-se convocar côrtes e acclamar o pretendente senhor de Biscaia e rei de Alava, Guipuzcoa e Navarra.

« Eis o que se lê a tal respeito n'uma correspondencia de Madrid chegada ha dous dias:

« A noticia mais grave que hoje circula e a que deu publicidade um jornal ministerial, é uma relativa á convocação de côrtes pelos carlistas; não na fórma nem pela maneira porque o dito jornal a publica. Em vista da importancia que tem, procurei averiguar o que havia de certo, e por um carlista de algum valor foi-me referido o seguinte:

« Ha tempos,—desde o manifesto de Cabrera,—que no partido carlista lutam duas tendencias ou para melhor dizer dous elementos, o novo e o velho, o clerical e o guerreiro. Ora, D. Carlos, que percebeu isto e que fôra do novo elemento não encontra reconciliação possivel com Cabrera; que sem Cabrera tem distantes das suas fileiras muitos carlistas importantes; que vê e comprehende que os officiaes passados do campo liberal para o seu exercito não professam as idéas absolutistas de outras épocas, e que o partido legitimista de toda a Europa é liberal, embora a seu modo, decidio-se por fim neste sentido, e aproveitando a mudança politica operada em Hespanha, decidio-se a submetter aos seus amigos a importantissima questão de convocar côrtes, não em La Seo de Urgel, como dizem os periodicos ministeriaes, mas em Guernica.

« Semelhante passo é de tal gravidade que com elle se propõe o seguinte:

« Ser jurado senhor de Biscaia e rei de Alava, Guipuzcoa e Navarra.

Enviar embaixadores a todas as potencias afim de ser reconhecido rei, e no caso contrario como belligerante. Para isto fundam-se os carlistas em que a Biscaia é livre, e em que o rei de Castella só deve a sua qualidade de *senhor de Biscaia* ao direito de successão, admittido nos ultimos seculos como costume legal na Biscaia, e não reconhecendo elles a legitimidade de D. Izabel de Bourbon e muito menos a de meu filho D. Affonso, resulta de um modo claro e evidente que o verdadeiro, unico e legitimo senhor de Biscaia é D. Carlos de Bourbon, *por ser um estado independente que pode usar da sua soberania dentro do seu direito, que ninguem contesta.*

« E devemos convir que os carlistas são logicos e tem a razão pelo seu lado, embora nos custe a confessa-lo, a monarchia é que é a unica culpada, por ter permittido a existencia de um estado *privilegiado* dentro de uma nação que se chamava *livre*.

« E' fóra de duvida que se D. Carlos leva por diante o seu projecto; se convoca côrtes debaixo da arvore, sagrada para os vascongados, de Guernica; se a ellas acode Cabrera; n'uma palavra, se cria um estado dentro de outro estado, a guerra que hoje assolla o paiz, tomará então um novo caracter, e é muito possivel que, pelo menos, sejam os carlistas reconhecidos como belligerantes por alguma nação. Eis ahi porque o vaticano duvida, e não quer reconhecer nem entrar em negociações com D. Affonso.

" A nova evolução dos constitucionaes acaba de effectuar-se, com a apresentação do general Serrano a D. Affonso. Appareceu fardado o general neste acto, com o seu uniforme de capitão general, e levando ao peito a gran-cruz de D. Fernando.

" A entrevista durou tres quartos de hora, e terminada que foi, passou o general aos aposentos de D. Isabel, a condessa viuva de Girgento, irmã do rei D. Affonso, a qual já chegou a Madrid, sendo esperada com todas as formalidades e demonstrações officiaes de affecto e deferencia monarchica. Serrano teve com esta princeza uma carinhosa conferencia. Quando o general Serrano sahia do paço, entrava o general Moriones, que tambem conferenciou largamente com D. Affonso e quasi á mesma hora chegava a Madrid e tomava posse novamente da capitania geral daquelle districto o general Primo de Rivera, que tanto mal causou no exercito do norte.

" Como complemento ao passo dado por Serrano, ao qual, como chefe nato do constitucionalismo, se quiz dar o primeiro lugar, publica a *Iberia* a sua declaração de affonsismo, e no dia seguinte se apresentariam em palacio os chefes desse partido: Sagasta, Candau, Groizard e La Hoz.

" Custa a crer, na verdade, que o throno de D. Affonso de Bourbon se salve estando á mercê dos mesmos homens que o derribaram!

" De facto, observa uma correspondencia madrilena, Serrano, Sagasta, Ayala, Primo de Rivera, são os revolucionarios de Cadiz, os autores do *Manifesto* que sublevou a Hespanha, os que fizeram com que as côrtes constituintes de 1868 excluissem do throno os Bourbons, *em todos os seus ramos*, os ministros emfim de D. Amadeu, e hoje aquelles mesmos homens que, á maneira de Jano, são differentes, e se prestam a ser ministros, generaes, e futuros governadores do mesmo principe que apeiaram do throno!

" Como poderá o moço rei olhar a sangue frio para Serrano que se diz ter sido o favorito e verdugo de sua mãi? Para Ayala, que tão cynicamente alcunhou no *Manifesto* de Cadiz! Para Primo de Rivera, o primeiro general que se levantou em Sevilha.

" A situação caminha para o abysmo, (continua esse mesmo correspondente) a passos mais rapidos do que todos julgavamos.

" Desprestigiada lá fóra, sem raizes no interior, com o exercito descontente e a magistratura perseguida, indisposta com o clero que pela bocca do bispo de Jaen lhe declarou a guerra, e cujo escripto qualificado de sedicioso pelos periodicos da situação, vai ser copiado por varios prelados nas representações que preparam a D. Affonso,—divorciada por fim dos seus antigos e leaes amigos, os *moderados historicos*, tendo enroscada ao pescoço essa serpente chamada partido *unionista*, que será dynastico emquanto tiver o poder, e antedynastico logo que o perca. "

Omitto algumas outras reflexões que poderiam encruar ainda mais estas verdades, e deixo a simples transcripção desses escriptos á apreciação imparcial dos leitores.

Todavia para as incoherencias e contradições politicas ha sempre uma palavra benevola e não faltará rhetorica para explicar os factos a que me refiro.

« Succedem-se na côrte, não obstante, as apresentações diplomaticas. No dia 11 foi a do representante da Hollanda.

« O principe Carlos da Raumania, segundo o *Imparcial*, tem, mais do que nunca, empenho em acreditar um representante junto ao governo hespanhol.

« Na *Gaceta* foram ha dias publicados os discursos proferidos pelas representações dos Estados Unidos e da Hollanda, ao apresentarem as suas credenciaes, e que são altamente satisfeitos.

« O rei no mesmo dia recebeu em audiencia particular o encarregado de negocios da Italia e portador da resposta a notificação da elevação de D. Affonso ao throno.

« A infanta, sua irmã, recebeu o corpo diplomatico estrangeiro.

« O ministro dos negocios estrangeiros foi visitado pelos representantes do Mexico e da Russia. O ministro da guerra foi visitar o ministro dos Estados Unidos. E é do que mais se dá conta na folha official de Madrid, e portanto do que mais se occupam as agencias telegraphicas.

« Diz uma communicação da agencia para os peridiocos de Lisboa que é possivel que o governo chame a attenção do gabinete portuguez para a linguagem violenta dos jornaes legitimos de Portugal, no que respeita aos assumptos carlistas em Hespanha.

« O discurso do ministro inglez junto á côrte de Madrid, versou sobre a esperança de que o reinado de D. Affonso XII, seja assignalado por um governo constitucional, illustrado e tolerante. El-rei respondeu que todos os seus esforços tenderiam principalmente a promover pelos meios mais convenientes o bem estar do paiz.

« Já foram dadas ao sultão as explicações a respeito de ter o governo hespanhol participado directamente ao soberano dos principados danubianos a elevação de D. Affonso XII ao throno de seus antepassados.

« Do norte continúa a falta de novidades importantes

« As chuvas torrenciaes que teem cabido explicam sufficientemente a inactividade forçada das tropas em operações no norte.

« Os carlistas, segundo se deprehende do que diz o correspondente do *Imparcial*, tentaram um destes dias atacar as avançadas liberaes para os lados de Ciranqui. Houve o costumado tiroteio que durou toda a noite.

« No dia 3 houve bastante fogo d'artilheria nas alturas de S. Christovão, dirigido contra Artazu.

« Em Monte Esquinza as fortificações estão muito adiantadas. Dentro em pouco se montará artilheria de grosso calibre destinada a bater Estella ou outra qualquer das posições inimigas que são dominadas para aquelle monte.

Os carlistas, porém, julgam-se, ao que parece, inexpugnaveis em Estella, pois abriram com o maior socego um concurso para a admissão de

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XXXIX

DE COMO EL-REI D. FELIPPE V SE VIO EM GRANDE APURO

(Continuação do n. 68)

III

N'aquelle momento el-rei poz-se de pé com violencia.

— E' preciso que sahiaes d'aqui quanto antes, disse a Ursula.

— E porque? redarguio esta tranquillamente e sem se levantar.

— O meu aposento está em communicação com o da rainha. Sinto-a approximar-se, já não é tempo, ficae sentada.

El-rei sentou-se pallido e contrariado.

Abriram-se os cortinados d'uma porta, e appareceu Maria Luiza Gabriella Saboya, aquella rainha criança, altiva, martyr de Felippe V e da princeza dos Ursinos.

IV

Ao vê-la, Ursula levantou-se e avançou rapidamente.

— O que é isto? exclmou Maria Luiza, que ficára immovel entre os cortinados da porta, olhando com sorpresa, com muda indignação para uma mulher formosissima sentada ao lado d'el-rei.

Felippe V levantou-se tambem, e estava confuso e perturbado.

— Protegei-me, senhora, protegei-me. Agora que consegui ver-vos, já nada receio.

— Erguei-vos, erguei-vos, e explicae-vos, disse a rainha que ficára immovel.

Ursula ergueu-se e deu á rainha os papeis que já apresentára a el-rei e que elle lhe restituira.

Sois vós, disse Maria Luiza, a pessoa a quem estes papeis se referem?

— Sou eu, senhora.

— E El-rei sabe isso?

— Era d'isto que tratavamos, disse Felippe V, quando vós chegastes. Encontrastes sentada a meu lado esta senhora, o que significa que reconheci n'ella uma parenta. Estes papeis, que encontrei ao folhear os papeis reservados da corôa, estão conformes com as copias que já lestes. A côr dos cabellos, dos olhos, e da tez de D. Esperança, concordam com os signaes exteriores indicados n'estes papeis. Quanto aos signaes interiores, não podia, nem posso reconhece-los.

— Posso eu, volveu a rainha. Fazei-me a mercê de sahir, senhor.

El-rei retirou-se.

A rainha fechou immediatamente as portas e correu o reposteiro.

— Perdoae, disse approximando-se de Ursula. Este reconhecimento repugna-me tanto como póde repugnar-vos a vós, mas é necessario, e tratando-se do reconhecimento de uma infanta de Hespanha, só a rainha o póde fazer.

— E' sempre doloroso, senhora para quem tem conservado o pudor sem mancha, disse Ursula fazendo-se muito córada, mas é preciso. Não pretendo, nem posso pretender que se me acredite sob palavras, quando reclamo a alta posição que me pertence. Vêde.

Ursula soltou o cordão do habito, desabotoou a camisa, e a rainha puxando nas costas estes dous objectos, póde ver as tres cicatrizes circulares.

— Bem, basta, basta, reconheço-vos, disse a rainha.

— Não, não, senhora, não basta; estes são os signaes feitos pela mão dos homens, e é necessario que vejaes os que foram feitos pela mão de Deus.

Ursula tirou debaixo do habito o pé esquerdo, de extrema alvura, apenas calçado com uma sandalia franciscana.

Na parte exterior do calcanhar vio a rainha os signaes pretos indicados no documento.

Eram com certeza naturaes.

— Ha mais ainda, disse Ursula.

Besta, basta, nem o vosso pudor nem o meu consentem que prosigamos; não sinto duvida alguma e declaro-vos, D. Esperança, infanta de Hespanha.

— Ah! senhora! exclamou Ursula lançando-se-lhe aos pés commovida.

— Isto é claro, inquestionavel, disse a rainha. Vós sois D. Esperança de Austria, nossa prima, filha do senhor rei D. Carlos II.

E dizendo isto com accento grave e affectuoso, a rainha beijou Ursula na face.

— E em que condição tendes até agora vivido? perguntou D. Maria Gabriella de Sabya.

— Tenho sido beata, senhora, respondeu Ursula.

— Mas quem tivestes como paes?

Ursula era demasiado intelligente para revelar a verdade á rainha.

— Minha mãe vivia ainda, não tive paes suppostos.

— E vive a comica cujo nome consta n'estes documentos? perguntou a rainha.

— Sim, senhora; mas minha mãe morreu para o mundo como comica, ninguem já a conhece. Mudou de nome, chama-se Magdalena.

— E sabeis a vossa origem?

— Não, senhora, minha mãe só m'a revelou quando me soppoz namorada d'um homem.

— E quem é esse homem? perguntou a rainha com severidade.

— Um gentil homem que está em graça com sua magestade: Mr. Horacio Prevaux de la Chaumiére.

— Ah! disse a rainha, então a quantas mulheres ama Mr. de la Chaumiére?

— Creio que a muitas, senhora, como tambem creio que tem a desgraça de não ser amado por nenhuma d'ellas.

Como! pois não o amais, e entretanto, por causa dos amores de Mr. de la Chaumiére e para vos fazer desistir delles, vossa mãi revelou-vos a vossa origem?

— Quando conheci a minha origem deixei de o amar, senhora.

— Entendo muito pouco de amor, disse a rainha. Sou muito joven, mas causa-me extranheza que podesseis deixar de amar, quando eu, por cousa alguma deste mundo, deixaria de amar el-rei meu esposo.

— D. Esperança de Austria, já não é Ursula Quinhones, retorquio Ursula com altivez, é uma creatura nova. De tudo o que lhe pertenceu, de tudo o que sentio, só lhe resta sua mãi e o amor que lhe dedica.

— E dizei-me, porque é que vossa mãi vos conservou na ignorancia deste segredo importantissimo?

— Porque receiava perder-me se m'o revelassem.

— Ah! o amor das mãis, disse a rainha commovida.

E em seguida accrescentou mais tranquilla:

— Dissestes que Mr. Prevaux de la Chaumiére ama muitas mulheres.

— Disse-m'o minha mãi, senhora.

— Entretanto Mr. de la Chaumiére está proximo a casar-se com a marqueza de Nossa Senhora das Nieves, por cuja sorte me interesso demasiado.

—Obrigada, senhora, disse Ursula.

— Porque me dais o agradecimenso pelo affecto que dedico á marqueza de Nossa Senhora das Nieves?

— Porque é minha irmã, senhora.

A rainha corou immenso.

— Quem vos disse isso? exclamou com vivo interesse.

— Conhecio-o eu, redarguio Ursula, no momento em que a vi, e disse-m'o o coração.

— Enganastes-vos, disse a rainha. A marqueza de Nossa Senhora das Nieves torna-se interessante pela sua formosura, pela sua bondade...

— A marqueza de Nossa Senhora das Nieves foi criada ha seis dias grande de Hespanha, quando era conhecida de toda a gente por filha do cigano Bizarro.

— Foi nesta situação que a conhecestes?

— Sim, senhora; os locutorios dos conventos são lugares mui frequentados pelas beatas, e foi nos das Trinitarias que travei conhecimento com Açucena. Julgando que não conhecia a marqueza de Nossa Senhora das Nieves, quando vim fallar-lhe para servir de intermediaria junto de vossa magestade, fiquei assombrada ao reconhecer Açucena. Achei muito extranha a situação a que subira; perguntei-lhe o nome de seus pais e não m'o soube dizer; perturbou-se, e quando eu, arrastada por um impulso do meu coração, lhe chamei irmã, acabou de completamente se perturbar.

— E ella disse-vos que era filha de D. Carlos II?

— Não teve tempo para isso, porque veio interromper-nos a princeza dos Ursinos, com a qual tive a desgraça de me achar frente a frente.

— Porque ha de ser para vós uma desgraça o terdes encontrado a princeza dos Ursinos?

— Dizem que vossas magestades amam demasiado a princeza.

— A princeza dedicou-se ao nosso serviço, merece o nosso affecto, e é mister que vos avenhais com ella.

— Ella, senhora, é que se ha de avir comigo, porque foi della que o ataque partio. Eu não fiz mais do que defender-me.

— E comtudo, bem vistes, a princeza trouxe-vos á camara d'el-rei.

— Não, não, senhora; eu cheguei á camara d'el-rei vindo em seguimento da princeza.

— Mas autorisada por ella?

— Não, senhora; a princeza dos Ursinos não sabe que eu penetrei na camara d'el-rei.

— Explicai-me isso, porque não posso comprehender-vos.

— Entrei na camara d'el-rei seguindo-a, sem ella saber, atravéz de duas portas secretas.

— Duas portas secretas!

— Sim, sim, senhora, de duas portas secretas que põem o quarto da princeza em communicação com o d'el-rei.

(*Continuar-se-ha.*)

alumnos para a academia de engenheiros estabelecida naquella cidade.

« A brigada Morales bateu os cabecilhas Cucala o Panchita e Salés no caminho de Benisafez. O fogo durou 9 horas, sendo tomadas as posições defendidas pelos carlistas.

« A' Gerona chegaram alguns prisioneiros trocados em Seo d'Urgel.

« Um despacho de Berlim do dia 10 annuncia que se considera terminado o incidente do brigue *Gustavo*, com a promessa do governo hespanhol de processar por tal motivo os prisioneiros de Zaraus.

« A *Gaceta* dá conta de ter o coronel Carrecero occupado o castello de Galve na provincia de Burgos, o qual os carlistas evacuaram quando os liberaes se preparavam para o ataque.

« N'uma carta do acampamento do monte Esquinza publicada no *Imparcial* de Madrid, dá-se conta da distribuição das forças carlistas pela seguinte forma:

« No alto de Santa Barbara 4 companhias do 5º navarro e 8 do mesmo corpo nas alturas immediatas de Guiroquillano.

« Em Maneru o 1º navarro; em Ciranqui o 2º e o 7º idem; e o 3º e 9º em Morillo, Groim, Arandigoyen e Jurumain. Em Villatuerta está o 6º. O resto dos navarros está no valle de Juesaler.

« Em Alez está a guerrilha da Samiego e em Ayegni os guias d'el-rei.

« Em Dicastillo, Allo e Morentin, tres batalhões cuja procedencia o correspondente ignora.

Em Munain um batalhão alanez; outro em Estella, o 3º, alem de muitos officiaes e soldados não arregimentados.

« Tambem em Estella estão os engenheiros formando quasi um batalhão e 20 peças de campanha. Estão em Santa Barbara 4 de montanha.

« Os batalhões cantabros occupam os povos de La Solana.

« O quartel general está em Villatuerta.

« Total.—21 batalhões e 24 peças.

« Emquanto á cavallaria não ha noticia de que tenham alli os carlistas mais de 4 esquadrões do regimento chamado de el-rei, da força de 120 cavallos cada um. »

« A folha carlista *La voix de la Patrie* publica a parte official de Egana sobre as operações realisadas em Guipuzcoa até 6 de fevereiro, na qual, referindo-se ao combate de Urnieta, diz que os liberaes se pozeram em fuga com o general Uriedo, perseguidos pelos voluntarios carlistas até Hernani, ao mesmo tempo que por outra parte eram rechaçados Loma e Blanco, salvando-se milagrosamente de cahir em poder dos carlistas, e indo o segundo metter-se em Zaraus a toda pressa.

« O mesmo jornal diz que as forças carlistas rodeiam novamente Bilbão, e uma folha daquella cidade dá ás forças que se encontram na Biscaia a cifra de 13 batalhões.

" Continuam a impedir o abastecimento de Pamplona, e parece que querem tentar algum ataque a Portugalete.

" Em um despacho publicado pelo *Cuartel Real* lê-se que as perdas dos carlistas no combate de Arbolancha foram pequenas, mas sensiveis. Na mesma folha vem uma carta de Estella que encobre mal os receios, dissidencias e desconfianças que lavram no campo carlista e preoccupam o proprio pretendente.

" Segundo o *Irurac Bat* de Bilbão, o pretendente tem-se manifestado muito preoccupado com a idéa de que no seu estado-maior haja traidores, e tem ameaçado com a sua vingança aos que suppozer tibios na defeza da sua causa.

" O *Imparcial* contou ha dias que se assegurava terem-se reunido em Paris alguns personagens influentes do carlismo e celebrado conferencias por iniciativa de um alto signatario francez que deseja ver terminada a guerra civil.

" Tambem se tem espalhado que havia probabilidades de um accordo entre carlistas e federaes. Póde ser apenas um estratagema este boato e por isso é melhor pô-lo de quarentena e toma-lo pelo que vale e nada mais.

" Diz de Oteiza o correspondente do *Imparcial*, que não é possivel a transferencia das pequenas leguas que separam aquella povoação de Larraga, sem risco de cahir em poder de algumas patrulhas carlistas.

" As communicações do exercito com Tafalla fazem-se por meio de grandes comboios, escoltados por forças principalmente de cavallaria, e que teem sido augmentadas para que os carlistas se não atrevam a ataca-los.

" Era grande a fadiga para a cavallaria, que não descançava um minuto. Sem a cavallaria não chegariam os viveres ao monte Esquinza. „

PORTUGAL.

— Prosegnia em seus trabalhos o parlamento portuguez; sendo discutido na camara dos deputados o projecto sobre os caminhos de ferro da Beira-Alta, Beiro-Baixa e Algarve, na especialidade, depois da approvação unanime da generalidade.

— Os jornaes de Lisboa affirmavam que é alli esperado no mez de abril, Sua Magestade o Imperador do Brasil, de passagem para Paris, onde vai tomar assento no Instituto de França.

— Em Bragança, falleceu o marechal de campo reformado visconde de Ervedosa, com 85 annos de idade.

— Na camara dos pares foi apresentado pelo conde de Casal Ribeiro, o projecto de reforma desse corpo legislativo.

— Pela Santa Sé foi confirmado bispo de Bragança o Rvm. conego Martens Ferrão.

— Aô depois publicaremos a missiva do nosso correspondente de Lisboa.

Noticias da America do Norte

Por via de Lisboa recebemos as seguintes:

ESTADOS UNIDOS.

— Dizem telegrammas de Washington que o senado rejeitou o bill sobre as rendas; mas que cedendo a novas instancias do presidente Grant e do secretario do thesouro, reconsiderou sobre a sua decisão, sendo o bill adoptado definitivamente.

— Os Estados-Unidos vão accrescentar mais uma estrella na bandeira. Na sessão de 3 de março, da camara dos representantes foi admittido na confederação o territorio do Colorado.

O numero de estados fica sendo de 38, e a sua população, segundo os ultimos recenseamentos eleva-se a perto de 38,500,000 habitantes.

— Foi rejeitado uma proposta para ser admittido como estado da confederação o Novo Mexico.

Noticias de Sergipe e de Alagoas.

Pelo vapor *Mandahu*, recebemos jornaes: do Aracajú até 14, e de Maceió até 23 do corrente, dos quaes colhemos o que se segue:

SERGIPE.

— Installou-se no dia 1º do corrente a assembléa provincial, cuja mesa ficou assim organisada: presidente, Dr. Manoel Luiz de Azevedo Araujo; secretarios, Drs. João Baptista de Carvalho e Bemvindo Pinto Lobão.

— Achava-se no exercicio interino do cargo de chefe de policia o juiz de direito da comarca do Lagarto, Dr. Victor Diniz Gonçalves.

— Foram nomeados: director interino da instrucção publica, bacharel Feliciano Euzebio Dias dos Prazeres; promotores publicos da capital, bacharel Feliciano Euzebio Dias dos Prazeres, e de Propriá, bacharel Samuel de Faro Mendonça.

ALAGOAS.

— A assembléa provincial proseguia em seus trabalhos.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

VENEZA (ITALIA), 23 de março.

Realisou-se hontem a inauguração do monumento erguido á memoria do grande patriota Daniel Manin. A ceremonia, á que assistiram deputações de todas as cidades do reino, e grande concurrencia de povo, foi uma das mais esplendidas. Foram pronunciados muitos discursos, recordativos da vida de Manin, e dos esforços constantemente por elle empregados para firmar a liberdade da sua patria.

A cidade estava ornada com bandeiras representativas das côres nacionaes, e á noute os edificios publicos, e innumeras casas particulares se illuminaram.

LONDRES, 24 de março.

A princeza de Galles foi para Montone.

A Camara dos Communs suspendeu seus trabalhos por causa das ferias da Paschoa.

WASHINGTON, 24 de março.

O Senado approvou uma moção approvando o procedimento do general Grant, presidente da republica por occasião das ultimas occurrencias da Louisiania.

SAN SEBASTIAN (HESPANHA), 23 de março.

D. Carlos publicou um decreto demittindo o general Cabrera do cargo de general commandante, desautorando-o dos postos que occupava, e estigmatisando energicamente o seu acto de traição de prestar juramento de fidelidade ao governo de Madrid.

MADRID, 24 de março.

As negociações que tinham sido entaboladas para a celebração de um accordo com D. Carlos no sentido de cessar a guerra civil, abortaram completamente, em vista da recusa formal de D. Carlos de aceitar qualquer compromisso.

COMMERCIAES

PARIS, 23 de março.

Titulos da renda franceza 102 francos e 50 centimos. Cambio sobre Londres 25 francos e 26 1/2 centimos por £.

PARIS, 24 de março.

Cambio sobre Londres 25 francos e 25 centimos por £.

BERLIM, 23 de março.

Cambio sobre Londres 206 MARCKS PFENNIGE por £.

BERLIM, 24 de março.

Cambio sobre Londres 206 MARCKS FENNIGE por £.

LONDRES, 23 de março.

Consolidados inglezes de 3 °/. a 93. Fundos brasileiros de 5 °/., emprestimo do anno de 1865, a 96 1/2.

Foram hoje retiradas do Banco de Inglaterra £ 200,000 para serem remettidas para o Brasil.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços; durante a semana chegaram 1,000 toneladas, foram entregues 1,400, elevando-se o deposito actual a 8,000 toneladas, das quaes 24,000 saccos de procedencia brasileira.

Mercado de assucar calmo, e os preços sem alteração; durante a semana chegaram aos portos de Londres, Liverpool, Bristol e Clyde, 14,000 toneladas, foram entregues 10,000, elevando-se o deposito actual nestes portos a 140,000 toneladas.

Nenhuma transacção se fez hoje, em Londres e em Liverpool, em carregamentos de assucar e de café em viagem.

LONDRES, 24 de março.

As casas bancarias descontam a 3 1/4 °/. ou 1/4 °/. abaixo da taxa official do Banco de Inglaterra. Consolidados inglezes de 3% a 93. Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo do anno de 1865, a 96 1/2.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

LIVERPOOL, 23 de março.

Mercado de algodão regular, mantendo-se bem os preços; venderam-se hoje 12,000 fardos, dos quaes 1,100 procedentes do Brasil; o de Pernambuco 8 1/4 e o de Santos 8 d. por libra.

Mercado de assucar calmo, e os preços sem alteração.

LIVERPOOL, 24 de março.

Mercado de algodão regular, mantendo-se os preços; venderam-se hoje 12,000 fardos, sendo 2,200 de procedencia brasileira, o bom de Pernambuco a 8 1/4, e o dito de Santos 8 1/8 d. por libra.

HAVRE, 23 de março.

Algodão ordinario de Pernambuco 97 francos, e de Sorocaba 93 francos pelos 50 kilogrs.

HAVRE, 24 de março.

Algodão bom de Pernambuco 97 francos, e o dito de Sorocaba 93 francos os 50 kilogrs.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

ANTUERPIA, 23 de março.

Nenhuma alteração notavel houve no mercado de café, que tem estado calmo.

ANTUERPIA, 24 de março.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

NEW-YORK, 23 de março.

Cambio sobre Londres 4—81. Preço do ouro 116.

Mercado de café nullo, e os preços, nominaes; o do Rio FAIR CARGOES 16, e o GOOD CARGOES 16 3/4 CENTS por libra.

Algodão mediano UPLANDS 16 5/8 CENTS por libra; as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 8,000 fardos.

RIO DE JANEIRO, 24 de março.

Cambio sobre Londres 26 3/4 a 26 7/8 d. bancario, 27 a 27 1/8 d. particular. Cambio sobre Paris 356 rs. por franco.

Chegou hoje aqui o vapor inglez *AMBASSADOR*, trazendo á seu bordo o complemento do cabo telegraphico que deve ser collocado entre o Rio Grande do Sul e Montevidéo.

BAHIA, 24 de março.

Cambio sobre Londres 26 3/4 d. bancario, 26 7/8 a 27 1/4 d. particular.

Aqui chegou hoje pela manhã, procedente do Rio de Janeiro, o paquete brasileiro *GUARÁ*, e seguio á tarde para Maceió e Pernambuco.

PARA', 24 de março.

Chegou hoje aqui o paquete brasileiro *CEARÁ*, procedente dos portos do sul do imperio, e voltará amanhãa á tarde.

Cambio sem alteração.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Deixou de funccionar quarta-feira (24) por falta de numero.

Autoridade policial. — Por portaria da presidencia da provincia, de 22 do corrente, foi nomeado Antonio Bezerra do Rego Barros subdelegado do 1.º districto de Gravatá, de Bezerros.

Consulado provincial.—Por portaria da presidencia da provincia, de 24 do corrente, foi removido o primeiro official da 1.ª secção Victoriano José Marinho Palhares para o lugar de 1.º escripturario do consulado provincial.

Secretaria do governo.—Por portarias da presidencia da provincia, de 24 do corrente:

Foram promovidos: a 1.º official da 1.ª secção, o 2.º official do archivo bacharel Henrique Affonso de Miranda Leal; a 2.º official do archivo, o praticante da 5.ª secção João Candido Gomes da Silva.

Foram nomeados: o collaborador do serviço da preparação da copia do registro das terras publicas, Manoel Joaquim Correia de Araujo, praticante da 5.ª secção; e Telemaco Cavalcante de Mallo, para aquelle cargo.

Instrucção publica.—Pela secretaria da presidencia da provincia nos foi remettido o seguinte:

" Inspectoria geral da instrucção publica. Pernambuco, 23 de março de 1875.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo a *Provincia* (jornal) de 12 do corrente denunciado que o professor interino da cadeira supprimida de instrucção primaria de S. João de Araripe, Aristides Neuton Saldanha de Alencar, continúa a receber vencimentos, mediante attestados mensaes, passados pelo delegado litterario respectivo, cumpre-me declarar a V. Exc. que consta desta repartição ter sido expedida em 25 de julho do anno proximo passado a necessaria communicação da suppressão daquella cadeira, sendo que em 13 do corrente remetteu se ao delegado litterario uma segunda via dessa communicação, e que acabo de pedir-lhe me sejam fornecidas com urgencia informações a respeito. — Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena, presidente da provincia. —O inspector geral interino, *João Baptista Regueira Costa*. „

Governo do bispado.—Por provisões de 18 e 23 do corrente:

Foi renovada, por mais um anno, a nomeação do Rvm. Alexandre José Grangeiro, para coadjutor da freguezia de Santa Maria Magdalena da Imperatriz, na provincia das Alagôas.

Foi nomeado solicitador do fôro ecclesiastico o Sr. Frederico Chaves.

Foi nomeado vigario encommendado da freguezia de Nossa Senhora das Dores do Patú, no Rio Grande do Norte, por um anno, o Rvm. Amaro Theotonio Castor Brasil.

Presidio de Fernando.—Por portaria da presidencia da provincia, de 23 do corrente, foi nomeado o alferes honorario do exercito Mariano dos Reis Espindola para exercer o cargo de escrivão desse presidio.

Ferimentos graves.—Das 7 para ás 8 horas da noite de 24 do corrente, encontrando-se no Forte do Mattos, Pedro José da Silva com Manoel Joaquim Pereira, ambos empregados nos vapores a serviço do melhoramento do porto, travaram-se de razões por motivos que os traziam prevenidos de parte a parte, e passando a vias de facto, resultou do conflicto que se seguio, receber Manoel Joaquim Pereira, de Pedro José da Silva tres ferimentos graves.

No intuito de fugirem á acção da justiça, tentaram ambos evadir-se ao apparecer no lugar da luta a policia da freguezia; o ferido, porem, só pôde chegar á rua do Marquez de Olinda, onde cahio, sendo dahi conduzido para a botica do Sr. Barbosa, onde foi soccorrido pelo Sr. Dr. Curio, e depois enviado para o hospital; o delinquente foi preso quando tentava occultar-se á policia, que o perseguia, fugindo por cima de um telhado.

O subdelegado da freguezia, e seu primeiro inspector portaram-se bem nessa diligencia, já procurando soccorrer ao ferido, já effectuando a prisão do criminoso.

Phenix Dramatica.—Na noite de amanhã as familias Keller e Riosa darão em commum um variadissimo espectaculo nesse theatro, constando de quadros vivos representando actos da Sagrada Paixão e Gloria de Christo, cantos e dançados, figuras de cera, allegorias, etc., etc.

O espectaculo, visto o programma adiante publicado, promette ser o mais possivel variado e interessante.

Cabo da Boa-Esperança. — Sabbado (27) deve tocar no porto da ilha da Madeira o vapor que faz o serviço entre a Inglaterra e o Cabo da Boa Esperança, seguindo a seu destino poucas horas depois.

Collegio das orphãs.— No sabbado (27) deve realisar-se á tarde o consorcio da educanda do estabelecimento, Josepha Maria Ribeiro dos Santos, com Dorotheo José da Silva Roldão.

Comarca de Santo Antão. — Recebemos os numeros do *Municipio*, de 6 e 13 do corrente.

No dia 28 do corrente teve lugar o assentamento da cumieira da capella-mór da nova matriz, com toda a solemnidade e grande concurrencia.

Acha-se no exercicio de juiz municipal o respectivo supplente major Manoel Cavalcante de Albuquerque Sá, que declarou ceder, em beneficio das obras da nova matriz, toda a porcentagem que lhe tocar.

Passamento. — Acaba de fallecer no seu engenho, da freguezia da Escada, o Sr. tenente coronel Antonio Gonçalves Ferreira.

Em transito. — A bordo do *Boyne* passaram hontem 310 passageiros para o sul do imperio.

Generos de estiva. — O *Boyne* trouxe: queijos 52 caixas a Corga, 18 a Paulino Amorim, 25 a Fernandes da Costa, 45 a A. F. de Carvalho, 30 a Rosa & Filhos, 8 a J. J. Alves.

Um Hercules—Um individuo ultimamente chegado a esta provincia, procedente de Buenos-Ayres, que se diz chamar Capdevielle Zephireu, e se intitula o primeiro lutador de França e o *mais musculoso do velho mundo*, trabalhará depois de amanhã no theatro *Phenix Dramatica* desenvolvendo jogos de força com uma bala de peso enorme; no intervalo do espectaculo que ahi darão as familias Keller e Riosa.

E' mais um motivo, e este de raro interesse, que muito ha de influir para grande concurrencia ao espectaculo de sabbado.

Telegramma.—A loteria do Rio a beneficio da Santa Casa da Misericordia da côrte n. 554, corre sabbado 27 do corrente.

Loteria.— A que se acha a venda é a 140.ª em beneficio da igreja matriz de Gravatá, a qual deve ser extrahida no dia 30 do corrente.

Passageiros.—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Mandahu'*:

Antonio Fernandes Pinto, José Joaquim da Fontoura e André Gland.

Idem idem no vapor brasileiro *Penedo*:

Homero de Oliveira Simão Gustresks, Maurilio Simphronio Teixeira, Lucio Marques de Oliveira, Dr. Aureliano A. Ribeiro Silva, Francisco Joaquim dos Reis, Gastisch, Marcolino Fontes Martins, Ricardo Cordeiro de Miranda, W. Ricarde.

Chegados da Europa no vapor inglez *Boyne*:

Neale Thomson, sua senhora e 1 creada, Ellen N. Gill, 3 filhos e 1 creada, Clara Pietron, Antonio M. S. Gomes, Francisco A. Pereira Rocha, Custodio B. Rabello, sua senhora e 1 filho, Bernardino G. Baiga, Antonio C. Azevedo, José Medice, João M. Rodrigues, Joaquim Correia, Juan B. Perez y Perez, Ramon M. Olivarez, José Rodrigues Alvarez e Manoel A. Geraldes.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 23 do corrente:

Benta Maria da Trindade, preta, Pernambuco, 64 annos, viuva, S. José; hepatite.

Alexandrina, parda, Pernambuco, 7 1/2 mezes; Graça; convulsões.

Antonio, pardo, Pernambuco, 8 mezes, S. José; colite.

Sabina Maria da Cruz, preta, Parahyba, 48 annos, solteira, S. José; cancro.

Rosa Maria do Sacramento, branca, Pernambuco, 48 annos, viuva, Santo Antonio; insufficiencia vital.

Agostinha Thereza de Jesus, parda, Pernambuco, 28 annos, solteira, Pôço; phtysica.

LITTERATURA.

Sexta-feira Santa

Dia tremendo e luctuoso é este, SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO!

Silencio! E' muda a natureza, enlucta-se a terra, pallidos ficam os sóes do firmamento! Vasto sudario envolve os mundos; funereo crepe amortalha os crentes!

Silencio! Pesada athmosphera se respira; a placidez dos tumulos se observa em derredor; por toda a parte a mudez dos finados!

Penetremos no templo do Senhor, a ver se o nosso coração se dilata na santa alegria do tabernaculo, já que nos objectos mundanos encontramos tanta amargura!

Ai! que a igreja santa está viuva; seu Esposo Divino immolado; seus filhos em orphandade desolada!

Ai! que o Senhor é morto!

Ei-lo, arvorado no madeiro ignobil da cruz, supplicio dos précitos! Ei-lo, coberto de chagas, com o lado divino traspassado, roto o coração, estendidos e pregados os braços e pernas, cravada a cabeça com o diadema de espinhos, desfeitas as feições, livido o rosto, inerte o côrpo, frio o cadaver que alli vêdes!

Morto o Salvador do mundo! Oh! como é que se não desorganisa a machina do universo! como não vacilla a terra em seu equilibrio; se não baralham as orbitas das espheras; se não anniquilam as creaturas; se não quebram os diques do oceano; se não submerge nas ondas revoltas o culpado orbe!

Oh! milagre inaudito da morte de Jesus! Oh! palavras sacrosantas que sahiram dos labios do moribundo! Oh! Novo Testamento que firmaste a redempção da christandade!

Fostes, por certo, a cédula do nosso perdão; o pavilhão da misericordia, a vontade do nosso resgate, o verbo fecundo da nossa salvação!

Eis pelo que hoje remidos, nos ousamos prostar no cume do Calvario, beijar os pés ensanguentados do Christo, ferir os peitos contrictos e humilhados, e corajosos contemplar o vulto sereno do Divino Reparador, e bradar, confiados n'Elle: PERDÃO!

Eis pelo que se enlutam o céo, o ar e a terra!

Eis pelo que choram as creaturas, que de roldão enchem os templos, que por sua vez trocaram sumptuosas e festivaes galas pelos crépes funerarios dos mortos!

Sim, a santa igreja está de lucto: de lucto trajam os ministros: os fieis de lucto revestem seus corpos penitentes!

Todos se prostram na lagea do sanctuario: regam de lagrimas o frio pavimento. Parece verem-se os filhos atribulados de um pai que acaba de morrer, admittidos n'um quarto mortuario, onde está o chefe de familia exposto em leito funebre, e beijando com respeitosa dôr os seus veneraveis restos.

Sim, christãos, é nosso pai, o consolador Jesus, o pai das nossas almas redemidas, que expira.

Entremos, respeitosos, no templo, e assistamos ao

Officio divino.

Assim chama-se toda a ceremonia que executa-se hoje nas igrejas. Pode ser dividido em tres partes:

A primeira começa por uma *profecia* de Oséas, sem titulo, em tom grave: a *Paixão*, de Nosso Senhor Jesus Christo, escripto por S. João, e termina com o *Evangelho*, no qual é descripto o enterro do Salvador.

A segunda consta das orações ditas *sacerdotaes*, em numero de dez, na seguinte ordem: 1ª por toda a terra e a igreja; 2ª pelo papa; 3ª pelo bispo da diocese; 4ª pelos ministros e fieis; 5ª pelo imperante; 6ª pelos cathecumenos: 7ª pela cura de todos os males temporaes e espirituaes; 8ª pelos hereges e scismaticos; 9ª pelos judeos; 10ª pelos pagãos e idolatras.

A terceira consta da tocante ceremonia da *Adoração da Cruz*.

" Terminadas as orações *sacerdotaes*, tira o celebrante a casula, vai para o lado da Epistola, recebe a cruz, velada ou coberta, das mãos do diacono, descobre-a um pouco, e começa a antifona: *Ecce lignum Crucis*. Responde o côro: *Venite adoremus*.

" Toda a assembléa se prostra. Depois de outras duas elevações, é a cruz levada para o centro do altar, o celebrante, descalço, adora-a e beija-a, com tres profundas inclinações, e todo o clero e povo o imita.

" Acabada a *adoração*, vão-se buscar com respeitosa procissão e lugubre silencio as sagradas especies. O celebrante communga essas sacrosantas formas eucharisticas, consagradas no dia anterior. Dizem-se vesperas em tom verdadeiramente funebre, com as quaes terminam-se os officios da manhã. "

As sete palavras de Christo.

Quando o relogio indica TRES HORAS, vê-se internecido o povo, curvar-se ao pavimento e beijar a terra regada com o Precioso Sangue de Christo, e meditar profundamente nas SETE PALAVRAS proferidas da Cruz.

Expliquemo-las succintamente:

São ellas do Testamento do Salvador, o resumo de toda a religião, a base dos nossos deveres, a garantia da nossa fecilidade no tempo e na eternidade. Ei-las:

I *Pai, perdoae-lhes, elles não sabem o que fazem.* Jesus esta certo, e todo o universo testemunha o crime dos Judeos. Christo, porém, o imputa á ignorancia, e por isso implora o perdão dos algozes. Doutrina sublime, base de todo o direito publico e privado, o perdão das injurias e o amor aos inimigos, que irá fazer no mundo uma revolução moral desconhecida; eis a primeira verba deste testamento de amor, escripto com a penna da Cruz, e a tinta do sangue do Redemptor.

II *Estarás hoje comigo no Paraizo.* A' um ladrão arrependido, a um confessor penitente, a um coração contricto, sempre cede a justiça divina. Portanto a misericordia é certa ao sincero arrependimento. Tal é o segundo artigo do testamento do nosso amoroso Pai, Jesus Christo.

III *Mulher, eis ahi teu Filho; Filho, eis ahi tua Mãi.*

Humanidade consolai-vos; não sois mais orphã, desherdada e proscripta. Maria, a Augusta e Soberana Rainha dos Céos, é vossa Mãi legitima, que vos recebeu na peanha da cruz, quando vosso Pai morria. Senhora, aceitai-nos no seio fecundo das graças infinitas que do Céo recebestes, e no Calvario augmentastes. A ternura, a indissolubilidade dos sacros laços da familia christã, eis a terceira clausula das disposições de Jesus.

IV *Meu Deus, meu Deus, porque me desamparaste?* Na agrura do padecer do Golgotha, Jesus não olha para a terra, assento dos seus inimigos, mas eleva os olhos e o pensamento para o Pai Eterno, origem de toda a consolação, fonte perenne de resignação. Portanto, christãos, nas angustias, nos soffrimentos, nas affrontas, na vida, e na morte, bradai com o Christo: céo, céo!

Sim, é no céo que encontrareis a resignação, base da paz publica e privada. E' o quarto preceito testamentario do Christo.

V *Tenho sêde.* Venham os improperios, o fel, o vinagre, a cruz, os cravos, os espinhos, todos os flagellos emfim: *tenho sede* da salvação de vossas almas; tudo aceito, chagas, tormentos, morte, com tanto que vos leve ao Céo; eis a sêde mysteriosa de Jesus.

Portanto, o zelo das almas, base das relações puras e justas na sociedade, eis o quinto desejo de Christo, revelado no seu testamento.

VI *Tudo está consumado.* A humanidade remida, o paraizo aberto, o inferno vencido, Satanaz desthronado, Deus glorificado, Christo triumphante, posso deixar a terra e os homens, vou ao seio de meu Pai!

Deste modo, o cuidado de cumprir a lei divina em ordem á salvação, isto é, a perfeição individual, eis a sexta determinação da vontade do Senhor.

VII. *Meu Pai, nas tuas mãos entrego o meu espirito.* Por vossa vontade vim, executei tudo quanto me mandaste, o vosso amor foi a origem e o fim da minha missão; o meu fei o vosso espirito; morro por vosso querer, é justo que volte para vós; eis minha ultima palavra: Assim, a salvação da nossa alma é tambem a ultima palavra, o ultimo segredo da missão e do testamento do Senhor.

Descendimento.

Em algumas igrejas costuma se praticar essa tocante solemnidade.

Consiste em apresentar-se no cume do Calvario a imagem do Senhor, e alli na base da cruz o grupo fiel ás suas extremas agonias, para testemunharem os bons e santos officios dos discipulos fieis, que veem despregar do madeiro o Mestre, para lhe fazerem o enterro.

Um pregador em pulpito fronteiro ao Golgotha explica as ceremonias, que se vão executando.

Commovente é esse espectaculo, que nos faz como sensiveis essas tão grandiosas quão cruciantes scenas, que para nós conquistaram o céo.

Enterro.

Logo apóz o *descendimento*, segue-se o *enterro do Senhor*.

A imagem do Crucificado, estendida em um esquife, envolta em sudarios, sae acompanhada da multidão chorosa, dos instrumentos carpindo nenias, e das armas em funeral.

E' um prestito sagrado, diante do qual curvanse todos os joelhos, e á cujo aspecto vertem-se as lagrimas involuntarias.

Ao recolher-se essa funebre procissão, é de novo ouvida a voz do ministro de Deus, que do alto do pulpito descreve tão cruel morte dada á innocencia; e a desolação da Virgem Mãi, que nessa cruel e desoladora situação tem a invocação plangente e dolorosa de *Senhora da Soledade*.

Rola a pesada louza sobre o cadaver de Jesus. Os fieis atribulados osculam aquella lapide, que em breve estalará, convertendo glorioso o sepulcro do Senhor. E os levitas no interior do Santuario repetem ao terceiro dia os canticos sentidos e lamentosos das trevas.

PUBLICACÕES A PEDIDO.

A falla de abertura das camaras

Sob este titulo tem o *Jornal do Recife*, em os seus ns. 65 e 66 do corrente anno, censurado fortemente a falla, com que S. M. o Imperador abrio a presente sessão extraordinaria da assembléa geral.

A consideração que nos merece a illustre redacção do referido *Jornal*, não nos permitte deixar passar em silencio censuras que temos por injustas e menos cabidas.

Convocadas extraordinariamente as camaras, o discurso de sua abertura não devia conter, não devia tratar de mais, do que constituio o motivo de sua convocação, do que devia ser discutido e resolvido no lapso de tempo de sua sessão.

Transpor estes limites, antecipando juizo sobre questões, cuja solução pende de circumstancias, que podem modifica-la; aventurando proposições sobre o estado mais ou menos melindroso de nossas relações com o estrangeiro, maxime quando se trata daquelles, que, como os nossos visinhos do *Rio da Prata*, sempre estão inquietos, sempre de má vontade para comnosco, seria, quando não falta de bom senso, um acto altamente impolitico e anti-patriotico.

(Se assim fallamos, porem, não é que tal seja o estado de nossas relações externas, além de que o civismo e patriotismo do ministerio—7 de março —saberá evitar, o quanto possivel, a guerra, sem quebra da honra e dignidade nacional.)

Entretanto foi isto que mereceu acre censura da illustre redacção do *Jornal do Recife*, a quem dedicamos attenção e consideração, mas que, pretendendo combater com as armas da justiça e imparcialidade, deixa-se tambem, não raras vezes, transviar-se do bom caminho.

Portanto, não havendo nenhum motivo positivo, que frustrados todos os meios diplomaticos, justifique um rompimento de nossas relações com potencia estrangeira; estando alem disto proxima a abertura da sessão ordinaria, quando deve ser exposto, com mais minuciosidade, o estado dos negocios publicos e todas as medidas que pretende o governo tomar, o que, ainda assim, não o inhibe de guardar todas as reservas necessarias ao bem e utilidade publica; não vemos motivo para censura, antes, pelo contrario, para louvarmos o tino e criterio da falla, com que S. M. o Imperador abrio a sessão extraordinaria.

Outro ponto, que mereceu não menos forte desapprovação da illustre redacção foi a parte, em que S. M. dirigindo-se aos representantes da nação diz: "..... cujas discussões não *podestes terminar*.... " expressões que, no seu pensar, deviam ser substituidas por estas: " cujas discussões *não quizestes terminar, tendo tempo extraordinario para isto*. "

Releve-nos a illustre redacção que condemnemos *in limine* esta sua proposição, estranhando que a julgue digna de ser proferida pelo chefe de um governo representativo aos representantes immediatos da soberania da nação.

Doutrina falsa e perigosa esta.

Da harmonia, e não da luta e descredito dos poderes constituidos do estado é que pode vir a prosperidade da nação, a felicidade do povo.

Não obstante, como muito bem reconhece a illustre redacção, declama-se todos os dias contra o phantasma do poder pessoal.

Finalmente não passou incolume a causa—*fanatismo religioso*—attribuida ao movimento sedicioso apparecido nas quatro provincias que *constituem o bispado de Olinda*.

Está isto porem tão na consciencia de todos, em cujo numero folgamos contar a illustre redacção, a qual por mais de uma vez, e sempre em primeiro lugar, assim o tem provado, que dispensa-nos de dizermos qualquer cousa a respeito.

Se os sediciosos quebravam os pesos e medidas; se atacavam as municipalidades, se destruam os archivos; quem não sabe qual a politica jesuitica; quem ignora-lhe as traças, os ardis; quem não lhe conhece os subterfugios, a tactica, a habilidade e manha, com que, sob a capa da maior simplicidade e candura, maquina os mais tenebrosos planos para a consecução de seus fins nefandos, fingindo sempre o contrario do que quer, do que tem em mira!

O jesuita porem desappareceu para ceder o lugar ao imposto; é este agora a causa da sedição.

Se fosse possivel espulsa-lo, como o jesuita, hoje mesmo baixaria o governo o decreto de sua suppressão, mas é que não é isso possivel, nem tem o ministerio—7 de março —o poder de com um—*fiat*—fazer a felicidade do paiz.

O que não se pode contestar porem é que progredimos, que o governo actual tem elevado o Brasil ao gráo de prosperidade compativel com suas forças e recursos, e que muito esperamos do seu zelo e patriotismo.

A marcha do progresso verdadeiro e real não é precipitada, mas lenta e constante.

COMMERCIO.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23. . .	676:695$077
Idem do dia 24	21:801$552
	698:496$629

Descarregam hoje 27 de março de 1875

Vapor inglez — *Boyne* — (esperado) mercadorias, bagagens e amostras para alfandega e trapiche Conceição.

Brigue inglez — *Martha Edmonds* — mercadorias para alfandega, e machinismo para o trapiche Conceição, para despachar.

Palhabote americano — *J. P. Auger* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca portugueza — *Linda* — vinagre, azeite e vinho para alfandega, e deposito nos trapiches Cunha e Barbosa.

Brigue norueguense — *Skoldmon* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Brothers* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Fuzilier* — carvão já despachado para o 2º ponto.

Brigue inglez — *Dauntless* — carvão já despachado para o 1º ponto.

Brigue austriaco — *Alceste* — farinha já despachada para o 1º ponto.

Vapor nacional — *Guará* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche companhia.

Importação.

Brigue nacional *Positivo*, entrado do Rio Grande do Sul em 23 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Xarque 183,090 kilos á ordem.

Palhabote americano *J. P. Auger*, entrado de New-York na mesma data e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Banha 100 barris a J. Adolpho de Oliveira Lima, 80 a Paulino José da Costa Amorim & C., 50 a Joaquim José Leitão & C., 50 á ordem. Barricas abatidas 300 volumes aos consignatarios.

Carrinhos para crianças 2 caixas a J. Manta.

Estopa para calafetar 10 fardos aos consignatarios.

Fumo 15 caixas aos mesmos.

Kerosene 1,550 caixas aos mesmos, 500 a Souza Bastos & C., 500 a J. Adolpho de Oliveira Lima, 400 a Joaquim José Leitão & C., 400 a Paulino José da Costa Amorim & C., 200 a Antonio José Gomes, 100 a Domingos Alves Matheus.

Leite condensado 4 caixas aos consignatarios.

Molas para carros 1 volume á companhia Ferro-Carril de Pernambuco.

Oleo 6 barris á mesma.

Rodas de ferro 40 á mesma. Remos 50 aos consignatarios.

Saccos vazios 21 fardos aos consignatarios.

Barca russa *Siro*, entrada de Hull em 24 do corrente e consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Carvão de pedra 413 toneladas aos consignatarios.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23. . .	9:225$323
Idem do dia 24.	1:009$362
	10:234$685

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 23.	54,652
No dia 24.	
Primeira porta	
Segunda porta	103
Terceira porta	415
Trapiche Conceição . . .	288
	55,458

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 23.	59
No dia 24.	1
	60

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 23 . .	53:491$456
Idem do dia 24.	2:737$791
	56:229$247

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 23. .	113:445$553
Idem do dia 24.	5:178$497
	118:624$050

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 22	3:981$512	
Idem do dia 23	$	
		3:981$512
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 1 a 22	3:117$836	
Idem do dia 23	$	
		3:117$836
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 22	4:818$272	
Idem do dia 23	183$860	
		5:002$132
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 1 a 22	5:823$376	
Idem do dia 23	285$130	
		6:108$496
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 22	6:647$598	
Idem do dia 23	187$568	
		6:835$166
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 23	1:096$984	
Idem do dia 23	$	
		1:096$984
		26:142$326

Thesouro provincial de Pernambuco, 24 de março de 1875.

O escrivão,

J. C. M. Silva Santos

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24

Maceió e escala—24 horas, vapor nacional *Mandahú*, de 222 toneladas, commandante Pereira Marinho, equipagem 16; em lastro.

Hull—60 dias, barca *Russa Siró*, de 325 toneladas, capitão M. Stemberg, equipagem 12, carga carvão á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Hampton Roads—Patacho inglez *Fairfield*, capitão James H.; carga assucar.

Canal—Brigue inglez *Nil Desperandum*, capitão Brown; carga assucar.

Canal—Brigue inglez *Robert Stephenson*, carga assucar.

Navios entrados no dia 25.

Bahia e escala—9 dias, vapor nacional *Penedo*, de 405 toneladas, commandante Francocis Peres, equipagem 26, carga varios generos; a A. L. de O. Azevedo & C.

Southampton e portos intermedios—15 dias, sendo do ultimo porto 12, vapor inglez *Boyne*, de 2,084 toneladas, commandante Reeks, equipagem 104, carga differentes generos; a Adamson Howie & C.

Observação.

Até meio dia não houve sahidas.

DECLARACOES.

THEATRO FENIX DRAMATICA

Sabbado de Alleluia

Grande e esplendido

ESPECTACULO DE COMBINAÇÃO.

A familia Keller

E A

FAMILIA RIOSA

Darão uma representação, a mais esplendida, com um grandioso programma do melhor repertorio das duas familias, e assim o publico e a bella rapaziada terão pelo preço antigo—quadros, comedias, cantos, dansas, pantomimas e figuras de cêra.

O programma será o seguinte:

1.ª parte.

TRES GRANDES QUADROS

DA

PAIXÃO

1º Ultimo suspiro (Raphael).

2º Descendimento da cruz (Rubens).

3º Quadro proprio deste solemne dia

A Resurreição.

2.ª parte.

4º As meninas Riosas executarão a sempre applaudida comedia, ornada de musica, intitulada

O AMOR POR ANNEXINS

5º Em seguida irá a applaudida scena comica pela inimitavel menina Julia

O SR. DOMINGOS FORA DO SERIO.

6.º A comedia em 1 acto ornada de canto

As coincidencias

pela duas meninas.

3.ª parte.

A festejada pantomima com trasformações

O tanoeiro e seu aprendiz.

executada por Emilia Keller, Victoria Keller. Antonio, Julio e Keller.

O Sr. Keller, no intuito de melhor agradar ao respeitavel publico, áquem é grato, acaba de contratar o Sr. Capdivielle Zephirin, o primeiro Hercules do velho mundo, e o primeiro lutador de França, para nos intervallos variar e tornar mais agradavel a representação.

O Sr. Capdivielli jogará com uma bala de peso superior á 32 libras, fazendo a com o auxilio de uma só mão.

O jogo arabe.

Com 4 pesos de 25 kilos cada um, onde provará efficazmente a força musculea com que lhe dotou a naturezr.

Preços

Camarotes do centro	12$000
Ditos dos lados	10$000
Cadeiras	2$000
Geraes	1$000

Principiará ás 5 e meia horas e terminará antes de principiar o baile.

TYP.— RUA DUQUE DE CAXIAS, 42